



Nome: Iracilda Reichelm
Local de Residência: Córrego do Aventureiro
(distrito de Conceição do Capim)
Ações em que está envolvida dentro do Projeto Aimorés:

- Integrante de um dos grupos de comercialização coletiva de leite;
- Experiência com sistema silvipastoril, através da implantação de banco de proteína, com plantio de 200 mudas de espécie florestal;
- Plantio de 5 mudas de árvores doadas pelo Instituto Terra;
- Plantio de 5 mudas de manga, dentro do programa de desenvolvimento da fruticultura no município;
- Participação em viagem de intercâmbio de experiências a Venda Nova do Imigrante (ES) e Jaíba (MG);
- Participação nos cursos de treinamento: (i) Agroecologia para produtores rurais, (ii) Alimentação para bovinos leiteiros na seca, (iii) Produção de Alimentos na seca e sistemas silvipastoris, (iv) Produção de derivados do leite, (v) Associativismo, (vi) Artesanato no vestuário e (vii) Administração de propriedades em regime de economia familiar.

Depoimento:

“O Projeto Aimorés influenciou em tudo na minha vida”, essa foi a primeira declaração da Sra. Iracilda Reichelm. Segundo ela, a visão que tinha antes de participar das atividades do projeto era uma visão herdada dos avós, voltada basicamente para produção de subsistência. Não havia preocupação quanto à preservação da terra.

Em sua terra foi preservada a mata ciliar, que, em outros tempos, teria sido devastada para a inserção de outras culturas e até mesmo de pasto para o gado. Hoje ela sabe da importância de se preservar esta mata ciliar, e sabe que pode usar dos benefícios que ela traz para melhorar a sua produção.

Utiliza a mata ciliar para reciclagem de nutrientes, aumentando a fertilidade do solo de pastagem (um tipo de sistema silvipastoril) e faz manejo das folhas que caem das árvores para adubação da plantação. Também vem utilizando urina de vaca e adubação verde como fertilizantes para sua plantação. Pode-se dizer que sua propriedade está em transição agroecológica.

“Nos cursos de agroecologia, por exemplo, aprendi novas técnicas que provaram que é possível produzir não só para subsistência, mas também para geração de renda, atentando para a questão da recuperação/preservação ambiental”, declara Sra. Iracilda.

Com relação à produção de leite, ela diz: “Antes a produção da minha propriedade era de 30 a 40 litros por dia. Hoje, com tudo que aprendi e desenvolvi, produzo em média 80 litros por dia”

A visão associativista trazida pelo Projeto Aimorés, proporcionou diversos benefícios para a comunidade. A Sra. Iracilda faz parte da Associação dos Trabalhadores e Produtores Rurais do Córrego do Aventureiro, que tem reuniões regulares, onde são discutidos os seus problemas comuns, buscando alternativas para resolvê-lo. “Adquirimos ração, sal mineral e outras compras feitas coletivamente, que nos proporcionam melhores condições de negociação”, afirma.

A Sra. Iracilda também pertence a um grupo de comercialização coletiva de leite, que conseguiu negociar com o laticínio comprador o fornecimento de um tanque de resfriamento de leite, capaz de estocar uma quantidade maior de leite de diversos produtores. Os benefícios dessa atividade são visíveis. O valor do litro de leite quente (forma vendida anteriormente) é de R\$ 0,37. Hoje, com o processo de resfriamento e a quantidade maior vendida (fruto do associativismo), o leite é vendido pelo preço de R\$ 0,47 por litro. Isto é, aumento no valor de venda do produto em 27%.

Os filhos da Sra. Iracilda também se envolvem em todo o processo de produção junto com a mãe. Um dos filhos participou de um programa promovido pelo Projeto Aimorés de formação de agentes de Desenvolvimento Rural Sustentável, os quais foram treinados para realização de um diagnóstico municipal de fruticultura, entre outros treinamentos oferecidos.

Um outro filho participou de um curso de Apicultura promovido pelo Instituto Terra. “A Apicultura será a próxima área que estaremos investindo em nossa terra”, afirma a Sra. Iracilda.



Nome: Joaquim Garcia Cardoso

Local de Residência: Córrego do Aventureiro (distrito de Conceição do Capim)

Ações em que está envolvida dentro do Projeto Aimorés:

- Integrante de um dos grupos de comercialização coletiva de leite;
- Experiência com sistema silvipastoril, através de consórcio de 1.550 mudas de espécie florestal com pastagem e consórcio de amora com pastagem;
- Plantio de 60 mudas de árvores doadas pelo Instituto Terra;
- Plantio de 20 mudas de manga, dentro do programa de desenvolvimento da fruticultura no município;
- Participação em viagem de intercâmbio de experiências a Venda Nova do Imigrante (ES), Sete Lagoas (MG) e EMBRAPA de Sete Lagoas;
- Participação no curso de treinamento “Agroecologia para produtores rurais”;
- Experiência de Adubação verde: (i) recebimento de sementes de Mucuna Anã para reprodução, (ii) utilização de adubação verde consorciando Mucuna Preta com milho e (iii) adaptação de um microtrator para manejo de adubação verde.

Depoimento:

Diversos benefícios foram alcançados pela influência dos trabalhos do Projeto Aimorés na produção rural do Sr. Joaquim Garcia.

As viagens de intercâmbio e o curso “Agroecologia para Produtores Rurais” promovido pelo Instituto Terra, proporcionaram o acesso a técnicas e formas de produção até então desconhecidas pelo produtor. A forma de trato com o gado, produção de milho, são exemplos de áreas em que o Projeto Aimorés auxiliou na melhoria de produção.

“A produção de leite que antes era de cerca de 50 litros diários, hoje chega a 160 litros/dia”, diz o Sr. Joaquim.

A técnica de adubação verde, através do consórcio de Mucuna Preta com Milho, trouxe benefícios visíveis na produção de milho em uma terra que estava em condições precárias para produção (apesar de ainda não se ter dados de quantidade produzida, verifica-se visualmente a melhora no desenvolvimento/crescimento do milho).

Através da cultura associativista, disseminada pelo Projeto Aimorés, o Sr. Joaquim, junto com outros produtores de leite adquiriram um tanque de resfriamento de leite, gerando melhora no preço de venda (segundo ele, hoje está recebendo R\$ 0,46 por litro de leite, enquanto que o leite quente, como era anteriormente comercializado está sendo cotado à R\$ 0,37 por litro).

Essa cultura associativista proporcionou também a melhor organização dos produtores, que agora tem opção de adquirir insumos coletivamente, aumentando o poder de negociação junto aos fornecedores.

Técnicas de sistema silvipastoril, que antes eram desconhecidas pelos produtores da região, hoje fazem parte do seu dia-a-dia.

Um importante indicador dessa melhora, está no fato do aumento de mais um posto de trabalho na propriedade do Sr. Joaquim, que proporcionou o retorno de seu filho, o qual teve que sair das terras do pai a tempos atrás, pelas falta de condição da propriedade de gerar recursos suficientes para manutenção de toda a família.



Nome: Elias Gonçalves da Silva

Local de Residência: Córrego do Aventureiro
(distrito de Conceição do Capim)

Ações em que está envolvida dentro do Projeto Aimorés:

- Integrante de um dos grupos de comercialização coletiva de leite;
- Experiência com sistema silvipastoril, através da implantação de banco de proteína, com plantio de 700 mudas de espécie florestal;
- Plantio de 3 mudas de manga, dentro do programa de desenvolvimento da fruticultura no município;
- Participação em viagem de intercâmbio de experiências a Venda Nova do Imigrante (ES) e EMBRAPA de Sete Lagoas;
- Participação nos cursos de treinamento: (i) Agroecologia para produtores rurais, (ii) Produção de alimentos na seca e sistemas silvipastoris, (iii) Produção de derivados do leite e (iv) Administração de propriedades em regime de economia familiar;
- Experimento de Adubação verde, sendo observado pelo Projeto Aimorés por 2 anos. Utilização de 5 espécies de leguminosas (Mucuna Preta, Feijão de Porco, Crotalaria Juncea, Feijão Guandu e Feijão Bravo do Ceará);
- Construção de 3 barraginhas para retenção de água da chuva.

Depoimento:

Quando questionado sobre o que mudou em sua vida após os trabalhos do Projeto Aimorés, o Sr. Elias, pequeno produtor rural do Córrego do Aventureiro responde: “Mudou totalmente a minha forma de pensar”. “O modo de produção anterior não estava dando resultados”, complementa.

Segundo ele, as técnicas difundidas através do projeto a respeito da alimentação do gado, utilizando uréia, cana de açúcar, etc, não eram anteriormente conhecidas por ele e hoje estão trazendo resultados motivadores na sua produção.

“Os intercâmbios com outras propriedades abriu a nossa mente para novas tecnologias que tem contribuído para melhorar nossa produção”, diz o Sr. Elias.

Sua produção de leite, que antes era de 30 litros por dia, hoje pode obter até 80 litros diários.

Outras contribuições como técnicas de divisão do pasto, adubação verde na produção de milho, segundo ele, tem contribuído para melhorar as condições de produção de sua propriedade.

Outra técnica aprendida com o Projeto Aimorés, e mostrada com orgulho pelo Sr. Elias, são as 4 pequenas barragens para contenção da água da chuva, construída por ele. Segundo informações por ele prestadas, essa técnica tem contribuído para aumentar a produção de forragem no pasto, pelo aumento da infiltração de água na terra, além do aumento da disponibilização de água para o consumo do gado.

“Hoje penso em investir mais na terra. Antes havia apenas a consciência de produção para subsistência”, conclui o Sr. Elias.